ANO 8.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 20 DE JUNHO DE 1928 N.º 2208

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES / Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O JORNAL *A Noticia*, do Rio de Janeiro, publica um artigo, assinado pelo sr. dr. João de Barros, sôbre o Instituto de Orientação Profissional de Lisboa.

E' sempre de louvar tudo quanto se escreve no sentido de dar a conhecer ao mundo aquilo que Portugal, no campo scientifico,, está fazendo com os poucos recursos de que dispomos.

A obra do sr. dr. Faria de Vasconcelos pode considerar-se notavel, não apenas na nossa terra, mas em todo o mundo moderno. O Instituto de Orientação Profissional, nobilitando o seu director, como homem de sciencia e como homem de acção, tão modesto quanto util á sociedade—honra o nosso país.

O artigo do sr. dr. João de Barros, versando aquele assunto com a sua vibração e a sua grande alma portuguesa, prestou um serviço ao país, como, de resto, o faz sempre nos seus escritos, norteados por um espirito superior e probo de propaganda benefica da nossa Patria.

* * *

FRANCISCO Valença publica, no *Sempre fixe* de hoje, uma interessante pagina humoristica alusiva á viagem do dr. Afonso Lopes Vieira. Os "Ecos da Semana,, são uma engraçadissima "charge,, de Botelho, aos acontecimentos.

As outras caricaturas são de Stuart, Jorge Barradas, Amarelhe, Carlos Ribeiro e Luís Teixeira.

* * *

ESTA noite efectua-se no Tavares o banquete de homenagem ao sr conde de Penha Garcia, português ilustre que lá fora tem honrado o nome de Portugal, e a quem um grupo de pessoas da mais elevada categoria social vai hoje testemunhar o seu apreço, e a sua simpatia.

* * *

O JORNAL alemão *Berliner Lokalanzeiger* contratou um avião que servirá para o seu redactor, Rolf Braandt, percorrer as capitais da Europa entrevistando os chefes de Governo.

No proximo dia 26 estará em Madrid e, pouco depois, em Lisboa.

* * *

PROMOVIDA pelo Ateneu Comercial do Funchal, o publicista sr. Adolfo Faria de Castro, actualmente na Madeira, realisou ali, com grande exito, uma conferencia comemorativa do aniversario camoneano, sob o têma "Camões e a Epopeia Nacional,,.

* * *

CHEGOU ontem a Lisboa, acompanhado de sua esposa e gentis filhas, regressando de uma viagem de alguns dias pela França e Belgica, o sr. Alfredo Vieira Pinto, nosso querido amigo, do Conselho de Administração do *Diario de Lisboa*.

* * *

PARTE ámanhã para a Suiça o sr. Julio Sardi, ministro da Venezuela, em Portugal.

Além fronteiras

Em todos os países da Europa, a juventude prepara-se para tomar conta dos destinos dos seus respectivos países, marcando posições um pouco adiante, em relação á obra de seus pais.

E' para o futuro que nós devemos trabalhar, visto que o passado resume-se em cinzas e memorias, fazendo o seu espirito parte integrante das nossas aspirações. Isto mostra-nos que cada geração transmite ás seguintes quanto o seu coração acalentava de mais puro, entre as miserias terrenas, pois que a morte simplesmente colhe os fructos transitorios e pereciveis—o que explica a sua insacivel voracidade.

A' mocidade compete a indeclinavel obrigação de conduzir, sob a forma de ideias e crenças, de principios e de afirmações calorosas, o que nas sociedades humanas existe de mais vivo e continuo—o culto da perfeição.

Quando empregamos esta palavra, não temos em vista um vago pensamento idealista, transcendente, que se esconde entre altas neblinas, fora do alcance dos nossos braços e inacessivel aos nossos clamores. A perfeição baixou á terra e chama-se justiça, sciencia, arte, religião e alegria.

Querem os jovens de Portugal criar um verdadeiro movimento pro-patria?

Então abandonem completamente as sugestões capciosas e sonoras da retorica cuja especialidade é erguer tempestades e criar monstros, quando seria justo que o nosso esforço de trabalhadores e pensadores apreendesse realidades e apresentasse soluções.

Que caracterisa, no estrangeiro, a atitude decidida e consciente dos filhos dos combatentes da Grande Guerra?

Uma reacção vigorosa contra o que Carlyle chamava as fanfarras dos sonhos irrealisaveis, preanunciando as enormes catastrofes. Antes de 1914, o pacifismo prometia a idade de ouro á humanidade...

Que saiu de tão vaporosa, inconsistente e cega confiança? O mais estupendo conflito que a historia regista—consumiram-se milhões e milhões de vidas e dilapidaram-se riquezas que extinguiriam o pauperismo, na Europa, durante um seculo.

Será possivel repetir-se um espectaculo homicida—igual ou similhante?

Tudo depende da maneira como as gentes novas se dispozeram a servir ou a reduzir a barbarie. Ninguem creia que se poderá ainda tentar uma revolução que nos recondusa ás epocas remotas que a nossa saudade e o terror de incertas lutas reputam superiores a qualquer outra.

Para a frente é que é o caminho!

Portugal necessita, principalmente, duma juventude que se habilite, pelo estudo e pelo dominio dos seus nervos, a querer com firmesa e a realizar com exito.

Como nós estamos longe, no que diz respeito a civilisação, do fecundo progresso que extrai da cultura não só satisfações intelectuais e morais, mas tambem o conforto e o bem estar que libertam o homem, progressivamente, da sugeição ás fatalidades mesquinhas e correntes!

As nações modernas transformam-se pela educação que a pouco e pouco se encarrega de incorporar o pensamento no patrimonio das nossas conquistas. Diremos como Jupiter, quando Minerva, sua filha, escolheu a oliveira para sua arvore simbolica:

—«Honra sem proveito faz mal ao peito».

Se as gerações de amanhã não querem ser vitimas das suas loucas esperanças, resolvam-se a sonhar sómente o que poderão realizar.

A SOCIEDADE Contemporanea de Autores acaba de instituir um premio anual de literatura, da importancia inicial de três mil escudos, que denominou "Premio Camilo", em homenagem ao mais português de todos os nossos romancistas.

O referido premio destina-se ao melhor romance ou novela que seja apresentado á apreciação de um juri escolhido entre os melhores nomes das letras e do jornalismo português. Deve constar de um volume original e inédito, de 200 a 300 paginas, que a S. C. A. editará, concedendo ao autor classificado os mesmos direitos de que gosam os seus editados.

Num país como o nosso, onde não ha estimulo de especie alguma para os homens de letras, o "Premio Camilo" vai certamente constituir um acontecimento literario de grande sensação no proximo inverno, visto que as obras devem ser apresentadas á S. C. A. até 1 de Novembro de cada ano.

* * *

A LIVRARIA Classica Editora pôs á venda uma obra postuma de Candido de Figueiredo—*Os Meus Serões*.

Embora não seja um livro de memorias, evoca uma epoca feliz de Portugal, recordando os nomes de muitos varões que hoje repousam sob os ciprestes.

Candido de Figueiredo, homem de letras e homem de bem, triunfou pelos seus proprios meritos, sem ter necessidade de empurrar os outros para se dar a conhecer. Praticava a modestia por aprumo moral, mas sabia mostrar o seu valor, quando entendia que faltava ao seu dever, se permanecesse em silencio.

Na defesa da lingua portuguesa, que ele escrevia como um mestre, prestou serviços que poucos igualam. Os seus ultimos escritos linguisticos foram publicados no *Diario de Lisboa*.

* * *

CONSTA na praça que, no principio do proximo mês, vai começar as suas operações o Banco de Agricultura, sucessor e liquidatario do Banco Colonial e Agricola Português, que se propõe satisfazer integralmente os compromissos deste, nos termos da sua concordata, ultimamente homologada, e sobretudo desempenhar a função que tinha em vista o extinto Banco Nacional Agricola, de financiar as operações da lavoura portuguesa.

* * *

NO artigo que ontem publicámos sôbre o caso do Angola e Metropole, afirmava-se—por lapso—que a despronuncia não exclui o julgamento. Só um lapso nos podia levar a fazer uma afirmação que é contraria ao mais elementar principio juridico.

* * *

DEU-NOS o prazer da sua visita o pintor sr. José Malhôa, a quem ha dias foi prestada uma justa homenagem, que correspondeu a uma consagração. Agradecemos a visita do simpatico e grande artista.

Os cegos

Uma carta

Ao distinto jornalista Norberto Lopes:

Não, meu ilustre colega, não é bem assim — antes fôsse. Quando o informaram não lhe disseram a verdade: dos quatro musicos ambulantes que constituiam o assunto do seu artigo de ontem, 18, ha efectivamente um que vê, o Artur. Mas como poderiam andar três cegos pelas ruas de Lisboa não tendo quem os guiasse? Neste caso o guia, contra o costume, não é um encargo porque a sua voz, cantando «um fado triste», tão triste como o fado dos seus companheiros, evidentemente auxilia o grupo: é tão dôce para o sentimental povo da nossa terra ouvir uma voz que soluça na canção nacional a melancolia que se aninha no fundo de todos nós!...

Não falemos no que toca viola porque a informação infelizmente era exacta — Não falemos no que toca viola.

Quanto ao flautista, foi asilado da Misericordia de Lisboa, depois educou-se no Asilo de cegos A. F. Castilho e no Asilo de Cegos de Castelo de Vide.

Com certeza o conhece: é o Miguel, que no Chiado, ali pelas alturas da rua da Trindade, vende jornais. Franzino, os olhos ulcerados pelas bexigas que o cegaram, quantas vezes a sua voz dolente de quem não conhece alegrias na vida, tem apregoado o *Diario de Lisboa!* Mas o ar da noite faz-lhe mal, a venda da manhã, diminuta porque tem de esperar que o procurem, não lhe chega para viver: aproveita de tarde, conforme póde, o seu talento musical.

O José Godinho, o violino, é educado, tem as maneiras finas de todos que, como ele, fôram educados pelo benemerito dos cegos — Branco Rodrigues — que num carinho enternecedor, coadjuvado pela regente da casa, fazia dos seus pupilos criaturas uteis, instruidas e de maneiras correctas. José Godinho ha tempos procura ocupação em harmonia com as suas aptidões e a educação que recebeu, mas para isso tem de adquirir um saxofone e só pela caridade publica o poderá obter.

E' sempre doloroso estender a mão á esmola quem póde e quere trabalhar, mas é preciso viver e a vida, especialmente para os cegos, não vai de molde a poder escolher.

O que seria melhor para todos, até para o aspecto da cidade, era arranjar a esses pobres cegos um trabalho mais decente.

Quem sabe? Talvez a sua brilhante pena o pudesse conseguir, meu presado colega. Era uma bôa obra, e como eles agradeceriam!

A maior caridade para o cego não é dar-lhe esmola: é proporcionar-lhe os meios de ganhar a sua vida.

Maria Brak-Lamy Barjona de Freitas.

Charutos "Kerina"
Imp. **J. Queiroz Ltd.**

Antonio da Costa
ALFAIATE
ex-contra mestre da
Casa Marques & C.ª
participa aos seus Ex.mos amigos e clientes que saiu da referida casa, onde durante seis anos aprendeu com o grande alfaiate, Ex.mo Sr. Antonio Marques, e que actualmente trabalha na Casa Rosa, (Praça D. João da Camara, 19, 1.º, junto ao Café Martinho), onde aguarda a honra da sua visita.

A ENCERADORA
Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc. — Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. — Preços modicos.

CRONICA

A CREADA ATRAVÉS da evolução

A evolução, essa obra-prodigio a que a Humanidade—Vasalla se subordina, não só influiu na vida uniforme dos povos, como os atacou nas suas varias modalidades especiais.

Foi, de lar em lar, de familia em familia, de vida em vida, dando fôros de notoriedade a essa cousa até então modesta, apagada flor rasteira do vasto campo da existencia—a creadagem.

São sombras do passado bem extinto, essas creadas que passavam de avós ás netas, como parte da herança; ou complemento do mobiliario caseiro, que as mamãs entregaram ás filhas como a melhor prenda de noivado, especie de Cerbéres vigilantes ás ordens de sogras previdentes.

São fantasmas vaporosos as creadas que passaram através de paginas ou de conversas historicas, desde a Mercês dos velhos Angejas, até á Brigida do primeiro dos viscondes de Almeida Garrett, gabadas, enaltecidas, na sua singeleza, no seu aprumo, na sua doce afeição caseira, não isentas de defeitos, mas grandes na afadigada missão de bem servir e de agradar, pequenas ante a magestade patronal, embora por vezes se permitissem repreender os amos nos excessos de despesas, nos desacautelamentos de saude....

São simbolos de um outrora, reflexo duma epopeia, contemporanea do tempo das cruzadas e das descobertas, as creadas que o romancismo nos descreve na renda de dedicação, servindo porque isso era o seu mister, obedecendo porque tal era a sua indole marcada e demarcada; não praticando nenhum dos sete pecados mortais e mantendo integros os dez mandamentos da Lei de Deus, porque a sua crença lho impunha e a sua vontade o exigia.

Os antigos doutores de Coimbra e até os brazonados, deram, por ocasiões, em fazel-as ascender, sentando-as, a seu lado, na catedral familiar ou nas cadeiras senhoriais.... A evolução e as reivindicações fizeram o resto.

Os finais do seculo dezanove já nos apresentaram a creada deformada e transformada, forçando já o espirito lucidissimo do Padre Antonio Cardoso Borges de Figueiredo, cavaleiro da Ordem de Cristo e inegualavel auctor dos *Lugares Selectos* a enfileiral-a no numero dos nossos piores inimigos.

Extinguira-se, entretanto, aquela a que chamava a *avósinha*, reliquia verdadeira, cujo nome nos esqueceu.

Era conterranea dessa outra maravilha, a celebre Micaela do Padre *Patagonia*, Manuel Simões Dias, descrita, a pinceladas magistrais, no *Outros Tempos ou Velharias de Coimbra*, do poeta e prosador, já falecido, Augusto de Oliveira Cardoso Fonseca.

Veio depois o Eça e traçou-lhe a copia autentica na figura tremenda da *Juliana*, do *Primo Basilio*, especie de Pedro Justiceiro de saias, na sua ditadura ás fragilidades de Luisa...

O progresso afugentou a criada, de chaile suspenso no braço direito e sombrinha em riste na mão esquerda.

Entrou de deixar tambem subir o vestido acima dos ossos do joelho, a envergar meia de seda e sapatos á Luis quinze e meio...

Como o tempo corre ligeiro, contam-se por dias de assistencia em qualquer casa os anos que noutras eras nelas viviam e por vezes desistiam, em proveito do melhor mundo...

Actualizaram para ouro os seus salarios e para chumbo os serviços...

Dest'arte o patronato feminino, numa tacita aquiescencia á evolução, trouxe á palestra dos proprios salões, entre os compassos dum tango e o declamar de um soneto semi-bocageano, essa ex-cousa chamada *criada*, discutida na qualidade de moeda depreciada, terror do equilibrio orçamental caseiro e dos nervos feminis postos á prova.

E se para os investigadores seria filão inexgotavel *A creada através da historia*, para os profetas, como Wells, não seria de menor estudo o que ela representará no futuro seculo.

A atrós odisseia de hoje das *senhoras de sua casa*— na classificação interessante de recentes editais judiciarios portuenses — será paraiso em relação aos proximos cem anos. Netas das nossas netas, pobresinhas de vós, que ides formar grosso volume de martiriologio, rival do da aviação!...

Armando Ribeiro

Lisboa bohemia

Restaurant Ferro de Engomar

Depois de uma pertinaz doença reaparece amanhã, quinta-feira, a distinta cantatriz Maria do Carmo, que irá deliciar os amadores da Canção Nacional com os fados: "João Maria dos Anjos" e "Menor", os quais canta com muita graciosidade e sentimento que só ela sabe imprimir.

Canta tambem a eximia cantatriz **Madalena Melo,** que fez parte em varias companhias teatrais, onde sempre se revelou cantando fados e canções ouvida sempre com muita atenção e entusiasmo.

Mauricio Gomes, o antigo fadista da velha guarda, cantará os fados "Corrido" e "Mouraria".

Renato Vareia e **Reynaldo dos Santos** dois novos cultivadores da Canção Nacional, são considerados os melhores fadistas que cantam todos os fados com ritmo, estilo e sentimento.

Alberto Costa, cantará ás 23 horas os fados "Dois Tons" e "Alexandrino".

Os acompanhamentos são feitos pelos distintos tocadores José Marques e Abel Negrão.

Reservam-se mesas até ás 22 horas. Pedidos pelo telefone Bemfica, 67.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Berta Marques da Costa Luppi, D. Maria de Oliveira Reis, D. Maria Emilia Machado da Silva de Sampaio e Melo, D. Carolina Correia de Sá Paes do Amaral, D. Madaglena de Mascarenhas Gentil Martins, D. Helena da Camara Viterbo, D. Maria Leonor Anjos Diniz, D. Maria Francisca da Camara D'Orey e D. Margarida Baptista de Brito e Cunha.

E os srs.:

Dr. Lobato Guerra, Lourenço José Gorjão Henriques e Fernando da Rocha Guimarães.

A caridade

Baile de subscripção

Pelo grande numero de convites distribuidos para o baile de subscripção, que na noite de amanhã se realiza, no salão anexo ao cinema Tivoli, organisado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, na qual se fara ouvir a brilhante orquestra de tangos argentinos «Orlando» que tocara alternadamente com uma outra orquestra «jazz-band», tudo nos leva a crêr que sera ai o ponto de reunião do que de melhor conta a nossa aristocracia.

No Palacio Fronteira

E' cada vez maior o interesse que está despertando no nosso meio mundano o grandioso e sensacional festival de caridade que na noite de sabado proximo, vespera de S. João, se realiza nos sumptuosos terraços e jardins do Palacio Fronteira, a S. Domingos de Bemfica, levado a efeito por uma comissão de senhoras presidida pela sr.ª Condessa da Torre, a qual esta tambem preparando varias surpresas.

Os pedidos de convites para esta elegantissima festa de caridade devem ser requisitados pelo telefone Bemfica 9.

Baptisados

Realizou-se com muita intimidade o baptisado de uma filhinha da sr.ª D. Alzira Serqueira Gonçalves e do sr. Serafim Gonçalves, a qual recebeu o nome de Maria Estrela, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Deolinda de Jesus Lucas e de padrinho o sr. Rodrigo Lucas.

Em viagem

Com sua esposa a sr.ª D. Ana Reynolds de Sousa de Lancastre, regressou de Sevilha, onde esteve passando uma temporada com seus sobrinhos os srs. marquezes de Viana, o sr. D. João de Lencastre (Louzã).

—Para o seu solar de Cuba partiu com seus filhos, os srs. condes da Esperança e seus netos, a sr.ª condessa da Esperança (D. Maria).

—Parte amanhã, no paquete «Africa», para as ilhas de S. Tomé e Principe, em visita as propriedades da Companhia da Ilha do Principe, o inspector geral da mesma companhia, sr. conde de Sousa e Faro.

—Acompanhado de sua esposa e filhos encontra-se passando algum tempo no Avelames das Pedras Salgadas, o sr. D. Luiz Pereira Coutinho.

—Para a Quinta do Reguengo, em Felgueiras, Donro, partiu o sr. Cincinato da Costa.

—Paate amanhã para S. Tome o sr. Julio Ferreira.

—Encontra-se já na sua quinta da Fonte Nova em Caxias, com sua familia, o sr. Guilherme de Oliveira Arriaga.

Doentes

Tem passado um pouco incomodado de saude na sua quinta da Venda Nova, no Luzo, o sr. Antonio Fernandes Pimenta. Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

—Foi ha dias operada a sr.ª D. Julieta Rodrigues Lopes, esposa do sr. Augusto Lopes.

AGRADECIMENTO

Antonio Pereira da Costa, de Barcarena, vem a publico testemunhar a sua enorme gratidão ao distinto clinico do Hospital de S. José, sr. dr. Drumond Borges, pela maneira carinhosa como sempre o tratou, da grave doença, que teve durante 4 meses, quando foi vitima dum desastre, na alevada de Barcarena.

Exposição da Eva

Os tapetes de Arraiolos expostos, são feitos com lã e tela da **Rua de S. Nicolau, 23, s/l,** unica casa que tem tudo o necessario, para fazer estes tapetes: **Tela, Lã, Desenhos, Lições, Agulhas, Franja,** etc.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Monte Estoril
Pensão de Familia
NOVA GERENCIA
Rua de Espinho (ao Largo de Ostende)

A LUTADORA

VITREAUX para mobilias desde 280 a 400 escudos - 0—m,2. Esmerado acabamento, gravura, etc.

Rua do Sol ao Rato, 63
Telefone **Norte 3979**

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A Arte Cinematografica

Odéon

«O trapeiro»

Ha muito tempo que não viamos *the Kid*, Jackie Coogan, que assombrou tam justamente o mundo, pois sendo o mais pequeno, foi o unico actor que não se eclipsou ao lado de Charlie Chaplin. Aí, foi genial. Depois, mal aprovêitado pelo ufano papá, perdeu-se entre enredos poeirentos, elencos baratos e enscenadores incompetentes, que reduziram a uma mediocridade desesperante e irremediavel, filmes que ele nunca mais poderá fazer.

Este, embora não seja dos piores, é apagado e moroso.

Jackie, quando o fez, já estava crescidinho demais para o cabelo e para a fatiota tradicionais. Mas continuava sendo um excelente actor.

Produção Metro-Goldwin Mayer.

«O nono mandamento»

Um assunto velho, em novos ouropeis. Um filme social como ha muitos, com artistas que vimos muita vez: Lew Cody, o ex-Don Juan com pretenções a continuar a sê-lo; Eleanor Boardman, a distinta e inesquecivel interprete de *Souls for Sale*, com o mesmissimo Lew Cody; Renée Adorée, que nunca conseguirá ultrapassar Mélisande, onde subiu tam alto, e Creighton Hale, sempre correcto e sempre Creighton Hale.

Produção Metro-Goldwin-Mayer, realizada por Hobart Henley.

Olimpia

«A luva de ferro»

Uma comédia pugilistica que não mereceria referencia especial se nela não entrasse Douglas Fairbanks Junior, que nunca tinhamos visto. E' a cara do senhor seu pai, benza-o Deus! Quanto a verve é bastante *Junior*. Mas não ficou reprovado no exame de admissão.

Edmund Lowe e George O'Brien colaboram com ele em *Is zat so?*, que Alfred E. Green realizou para a Fox-Film.

Tivoli

«Com mêdo de amar»

Felicissima adaptação da peça de Fred de Gresac e Francis de Croisset, *Le Mariage de Kitty*. Excelente realização de E. H. Griffith. Florence Vidor e Clive Brook têm nela os melhores papeis que deles temos visto. A transformação da primeira é comparavel á de Norma Schearer em *His Secretary*, com vantagens de simplicidade e rapidez. Coadjuvam-nos Norman Trevar, Jocelyn Lee, exagerando, e Arthur Lubin.

Produção Paramount.

«O envelope lacrado»

Mais uma comédia do fantasista Raymond Griffith, cheia de animação e graça. Inferior, contudo, a *Vencendo pela brandura*, de realização mais recente. Direcção de Frank Urson e Paul Iribe, para a Paramount. Bôa interpretação de William Boyd, Viola Dana, Theodor Roberts, Anna May Wong, Cyril Chadwick e Eric Mayne.

CRONICA LIVRE

A POLITICA E O CINEMA

"Um grupo de amigos' '(?) de um colega matutino escreveu a esse jornal uma carta, que foi publicada, em que se apodava de *bolchevista* e, portanto, destinada ao "fim unico e evidente de lançar o odioso, não sobre o horrivel Ivan, mas sobre os Tzars, em geral" *(sic..: transit gloria mundi)*, a primeira pelicula russa exibida entre nós!

Embora nela se faça referencia aos "entusiastas artigos" publicados neste lugar, não é colocando-nos no nosso ponto de vista pessoal que vamos responder ao insignificativo documento, mas sim chamar ao simples conhecimento dos factos os ignorantes redactores do protesto.

Antes de mais nada, é lamentavel ver discutir uma coisa por pessoas que, previamente, declaram desconhecer a sua origem. Se assim não fosse, de facto, não se compreendia que tornassem o adjectivo "soviético", por nós empregado na classificação da obra, como destinado a esclarecer o leitor sobre a *indole* e não sobre a *proveniencia* da pelicula, como eram as nossas unicas tenções. Um filme produzido na União das Republicas Socialistas Soviéticas, é sempre soviético, ainda que pretendesse canonizar Nicolau II.

A'cêrca das "scenas repugnantes de crueldade, coligidas sem arte" bastanos a certesa de que nenhum dos do "grupo" é cinéfilo *de verdad* e, muito menos cinematografico.

Pelo que diz respeito ao facto de "não se compreender que a comissão de censura permita tam desagradavel exibição", basta saber que os filmes são visados pela Inspecção Geral dos Teatros, e não pela comissão de censura...

Do paralelo entre a assistencia publica na Russia imperial e a actual miseria das crianças moscovitas, seguido da reclamação de filmes que o salientassem, não compreendemos muito bem o a-proposito. Se calhar, foram os do "grupo" que patearam, no Odéon, o curioso documentario sobre a Ilha das Minhocas, a pretexto de que "já estamos fartos de miserias!..."

Da honestidade e fidelidade que presidem á produção da Sowkino ninguem pode duvidar sem que evidencie um partidarismo pouco limpo. Diznos a historia que, se o primeiro Czar da Russia, Ivan IV, sete vezes casado, cometeu, entre outras monstruosidades, o assassinato dum seu proprio filho, facto que não deixaria de ser evocado se o fim da obra fosse manifestamente anti-czarista, tambem a Russia lhe deveu importantissimos melhoramentos comerciais e industriais, facto este que seria facilimo omitir na montagem, e que é poderosamente salientado com a visita dos comerciantes ingleses á fabrica dos tecidos, visita que atinge a precisão e o detalhe dum documentario.

E perguntamos nós agora: que inconveniente haverá em que o povo seja "insusceptivel de se transportar á vida dos seculos XIII e XIV", quando Ivan Vassilievitch, cognominado "o terrivel", nasceu em 1530 e morreu em 1584, passando-se, pois, a acção da fita de Taritch em pleno seculo XVI? E' o defeito de se escrever para os jornais sem se ter frequentado o liceu.

* * *

Tudo isto, que, pela sua evidencia, não é preciso acentuar para o leitor inteligente e culto, mostra a inutilidade de pretender misturar a politica com o cinema—que é sempre, e acima de tudo, uma arte. Foi a politica que enguiçou, entre nós, filmes como "O barqueiro do Volga", a obra dum "bolchevista"... que fez "O Rei dos Reis" e "Os Dez Mandamentos"; "Paraiso Proibido", mal recebido, por anti-monarquico, numa nação republicana; "Metropolis", que Mussolini considera a melhor obra cinematografica de propaganda fascista, e que parte do publico considerou extremista; agora, "Ivan, o terrivel", etc., etc.

Quando é que todos se convencerão de que não ha filme capaz de modificar os principios politicos de ninguem?

A. R.

NOTA—Do sr. Raul Reis recebemos uma longa carta comunicando-nos a sua opinião sôbre o valor fotografico de "Ivan, o terrivel". Com um poucochinho mais de gramatica e bastante menos pretenção, estariamos, talvês, de acôrdo.—*A. R.*

Cinema Condes

"Vertigem da dança„

Esta aceitavel pelicula podia ter sido muito favorecida por uma adaptação musical cuidada e executada com brio. Não se admite a morosidade com que a orquestra acompanha uma acção que pretende ser toda ritmo.

E' um drama fóra do vulgar, realizado por Emmett Flynn, da Fox-Film, com George O'Brein, em que, apesar de considerarmos bom actor, ainda não descobrimos as grandes qualidades que fizeram dele o protagonista triunfal de *Sunrise*, Alma Rubens e Madge Bellamy.

«O cavaleiro vingador»

Um enrêdo de cavalinhos prototipico, com a agravante de nos transportar a um outro filme-sequencia: *O caminho do resgate*. A acção é bastante embrulhada, pois fóca três intrigas distintas numa só pelicula verdadeira. Varios galãs, de que sobressai Tom Mix, varias *featured-ladies*, e varios *piratas*, de que nos agradou Warner Oland, embora se repita.

Francamente, um cunhado não merece tanto tiro.

Produção Fox-Film, realizada por Lynn Reynolds, sobre uma novela de Zane Grey: *The rainbow Trail*.

Politeama

«O promotorio dos gigantes»

Depois da *L'Atlantide* e *Kœnigsmark*, foi *La Chaussée des géants* o romance de Pierre Benoît que melhor sofreu a adaptação cinegrafica. O fio misterioso é mantido com habilidade, embora em detrimento da clareza da exposição, que torna o filme muito bom... para quem leia préviamente o livro.

Para os que não leram ou já dele se não recordem, a efabulação é assaz confusa, com excesso de evocações, localizações com o iris e fusões com o diafragma. O sol pôsto aparece muitas vezes.., muito dispôsto a repetir a graça. Mas a fotografia é excelente de profundidade e nitidez, embora, ás vezes, escureça demasiadamente primeiros planos que teria sido conveniente iluminar.

A interpretação, muito bôa no conjunto, reune Armand Tallier, o *Jocelyn* dominador, Philippe Hériat, ausente das nossas télas ha tanto tempo, e cuja actuação sóbria e poderosa lhe asseguram sempre um optimo lugar, Jeanne Helbling, bem como Edith Stewart, e que estaria mal como Antiope de Antrim, Lagrande, Volbert Yuca Trobetzkoi, Paul Hubert, fils, e Jeannine Pen, estes dois ultimos muito bem escolhidos, pela sua infantil semelhança com Tallier e Helbling.

Apresentada a seu tempo, a produção de Jean Durand alcançaria um justissimo sucesso. Agora, tem um ar de reexibição prejudicial para o grande publico. Mas é sempre um bom filme.

RETARDADOR

teixeira limitada

telefone C. 1969

manufactura de chapeus em feltro e palha para senhora e creança modelos originais transformações e tintos artigos para chapeus

novidades

139, RUA AUREA, 2.º

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75—Rua de S. Paulo—77

Grandes Festivais no Jardim da Estrela

Hoje—Cinema, Esgrima, Box e BAILE CAMPESTRE

Amanhã, 5.ª feira—Grandioso programa cinematografico: O INFERNO DE DANTE e a BONEQUINHA DE PARIS

Dia 23—Vistoso FOGO DE ARTIFICIO

Brevemente—O celebre D. AGUILAR «O Homem Selvagem»

Todas as noites Surprezas e Atractivos—Entrada no Jardim 2$50

CINEMA CONDES

HOJE—Soirée ás 21 horas—HOJE

Vertigem da dansa 8 partes

por G. O Brien, Alma Rubens e Bellamy

Cavaleiro Vingador 6 partes

por TOM MIX e o cavalo MALACARA

Harold entre os piratas 2 partes

Sexta-feira: «Caminho do Resgate»

ESTORIL-HOTEL

S. JOÃO DO ESTORIL

A dois minutos da estação

Abriu ao publico

e encontra-se em condições de bem servir os seus frequentadores. Magnifica mesa e todas as comodidades modernas. Todo o serviço é superiormente dirigido e fiscalizado.

Preços—1 pessoa, pensão completa, desde ..... 30$00

Para familias, grande redução. Aceitam-se comensais, com duas refeições, a 550$00 por mês.

POLITEAMA —— Telef. 3023 N.

«SOIRÉE» ás 21,15

CINE Programa Castelo Lopes

O grandioso film em 9 partes, extraido do celebre romance de Pierre Benoit «La chaussée des geanis»

Promontorio de Gigantes

A comédia ENTRE DOIS FOGOS

A completar o programa Revista Mundial

A transferencia das responsabilidades patronaes impostas pela legislação em vigôr sôbre ***Desastres no trabalho*** realisa-se com a maior reducção de encargos e superiores vantagens na

Mutualidade Geral de Seguros

Rua do Largo do Corpo Santo, 6

Telef. C. 225

A Cidade

DR. EVARISTO FRANCO

Especialisado em Paris

Estomago, Intestinos e Figado

Rua Garrett, 80, 1.º

DAS 4 AS 7

Chá das cinco

Pressentimentos

Os escritores, como os poetas, têm, quando lançam ao papel o que lhes vai n'alma, estranhos e fantasticos pressentimentos. Por vezes, mesmo, é a mão que os revela em meia duzia de caracteres, sem que o cerebro tenha intervindo na sua expressão. E o espirito perturba-se ante a profecia desenhada a tinta, como uma ameaça vaga que um dia se póde definir e relizar.

Pensei nisto ao relêr esse lindo «Parc du Mistère» em que Homem Cristo Filho e Rachilde déram as mãos, em marcha para a Beleza e para o Sonho.

Numas das cartas que Homem Cristo escreveu, dizia a Rachilde estas palavras que hoje, após a tragedia automobilistica que o vitimou, nos impressionam dolorosamente:

«Je crois en Dieu quand je prie, en la mort quand je suis en automobile, *en l'amour quand je suis dans les bras d'une femme aimée et en moi, quand j'entreprends une chose dificile. Voici, Madame, les quatre extraits qui composent le parfum de mon mouchoir. L'aimez-vous?»*

¡Como este Crédo *ironico assume proporções tragicas, quando se recorda esse lutador que voôu tão alto em tão pouco tempo, e que foi morrer á sua Roma onde se engendra uma Idade Nova, debaixo dum automovel — que é já um veiculo antigo e prestes a caír em desuso, nesta idade dos aviões transoceanicos e transcontinentais.*

FELIX CORREIA

Beato Nuno de Santa Maria

PORTALEGRE, 13.—Decorreram imponentes as festas que a familia Barreto ofereceu, no Atalaião, em honra dos condiscipulos em Teologia do dr. José Barreto.

A cerimonia religiosa foi presidida pelo rev. conego Romão, representando o sr. bispo de Portalegre, que abençoou a primeira pedra da capela particular que o sr. João Antonio Barreto e seu filho, o dr. José Barreto, vão erigir em honra do Beato Nuno. A estatua é obra do escultor Estrela, do Porto.

Lançou a primeira pedra o doutor Costa Lobo, lente da Universidade de Coimbra. Fez-se representar a familia Cadaval.

Uma orquestra dirigida pelo sr. Zavara executou alguns trechos de musica sacra.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	—
» Externas 1.ª serie	877$00
Acções do Banco de Portugal	990$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» do Banco Comercial de Lisboa	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	—
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup	442$00
» da Companhia Colonial do Buzi	116$00

A libra cotou-se: cheque 98$75, ouro p. 106$00, v. 108$00.

SÃO LUIZ cine

A's 9 e 1/4

ULTIMAS!

A FORÇA DO DESTINO

A Rehabilitação

O discutido caso do porto da Beira

Não falarei!

EIS O «MOT D'ORDRE»

de Libert Oury

que está no «Avenida Palace»

A questão do porto da Beira?

Não; simplesmente um arremêdo de cronica, que o leitor escusa de lêr, corque não tem nada de escandaloso.

A questão do porto da Beira não é para ser tratada assim. Mas o sr. Libert Oury...

O sr. Libert Oury é a alma mater da Beira Works, o que assinou o contráto feito em Londres, que tem dado motivo ao que na imprensa se tem escrito ácêrca do magno assunto.

No livro do comandante Correia da Silva (Paço de Arcos) fala-se dele. Toda a gente fala dele, como pessoa, de perfeito tipo inglês, audacioso e prudente, fleugmatico e seguro, empreendedor e «homem de negocios».

O sr. Libert Oury é — a Beira Works.

O sr. Libert Oury é — o oraculo.

O sr. Libert Oury será dentro de algumas dezenas de anos, quando a historia se fizer sem paixões, um personagem com retrato.

«Este é o verdadeiro retrato de Libert Oury, que...». Etc... etc...

Pois o dominador da Beira Works, isto é: relacionado com a Companhia de Moçambique, pelos termos e clausulas do famoso contráto de Londres que está merecendo estudo ao Govêrno — está em Lisboa, no Avenida Palace. Chegou anteontem no «Sud». Veiu de Londres.

No Avenida Palace não se arranca uma revelação ao pessoal. Não sabem nada... Não têm que dar informações.

— O sr. Libert Oury?

— Não está...

— Mas...

— Se está, é como se não estivesse...

Em todo o caso, um eventual hospede do Palace diz-nos o pouco que sabe, naturalmente, acrescentando que «como não se trata de coisas de jornal» não ha duvida em informar.

Libert Oury é um homem aí dos seus cincoenta anos, baixo, gôrdo, rosado, olhos azues penetrantes, quasi semitas. Libert Oury é, além de tudo, um verdadeiro «gentleman», correctissimo, quasi diplomata, agradavel, afavel...

Vem acompanhado pelo seu inseparavel sr. Sharp, que ocupa o quarto 51, e de uma senhora Misse C. Grange, quarto 70, tipo de secretária particular, ou de dactilogra, ou de confidencial, ou de aviadora da travessia do Atlantico Norte.

O sr. Libert Oury tem vindo a Portugal algumas vezes, nos ultimos quatorze meses. Ha seis meses que cá não vinha. Agora está no quarto n.º 6, de grande luxo, e tem passado despercebido.

— Muitas visitas?

— Quem lh'o poderia dizer seria um dos porteiros, qualquer empregado do hotel, de mais categoria.

Mas — ninguem... sabe nada.

O sr. Libert Oury, que é a primeira vez que vem acompanhado por uma senhora, só sai do hotel para a Companhia de Moçambique e desta para o hotel.

Das outras vezes era procurado a meude pelo sr. general Freire de Andrade. Agora, nem isso. Devemos dizer que este português, ilustre colonial e pessoa a tantos titulos respeitavel, conhece o sr. Oury de Africa, assinou com ele o contráto a que nos referimos, e, assim, é absolutamente natural uma visita de cortezia.

A verdade é que o sr. Libert Oury, pessoa inteligente e viva, «amiga de Portugal e dos portugueses»—diz o nosso amavel e inocente informador — está indicado para uma entrevista.

E um nosso redactor apresta-se ao trabalho, e com vulgar tenacidade, envia o são cartão.

— O sr. Libet Oury agradece penhorado a visita e a intenção. Mas não póde fazer declarações de nenhuma especie. Nada, nada...

Isto é dito e repetido num tom amavel, lhano, quasi contrafeito.

— Trata-se de uma conversa rapida, num assunto sobre o qual lhe deve ser extremamente agradavel pronunciar-se...

Outra pausa. E depois:

— O sr. Libert Oury encontra-se muito penhorado pela insistencia. Mas não lhe é possivel falar.

Posteriormente dizem-nos que o sr. administrador da Beira Works está em Portugal de passeio.

Soubémos ainda que os seus passeios são contrabalançados por um aturado trabalho de gabinete, no qual Miss Grange e o sr. Sharp o auxiliam com devoção e préstimo de secretaria.

Nisto, ouvimos, em perfeito espanhol:

— O sr. Libert Oury, chegado no dia 18, á tarde, pelo «Sud», e que...

— Está trabalhando.

— Póde levar-lhe um cartão?

Ouvimos mal o nome; só fixamos:

— Do *Heraldo de Madrid*. Por pouco tempo.

A pausa do estilo. E a resposta tambem de estilo Oury:

— O sr. Libert Oury não recebe nem jornalistas portugueses, nem jornalistas de outro qualquer país...

— Trata-se de uma indicação vinda de Madrid.

Outra suspensão.

— Impossivel.

E um encolher de ombros do portador de solicitações para entrevistas, que é como se dissésse:

— Um homem de negocios, mesmo que venha a um país estranho para gosar as delicias da paisagem, não tem tempo nem disposição para dar entrevistas.

O enviado ou correspondente do jornal espanhol retira-se, sem enfado.

* * *

O sr. Oury não telefona para ninguem, não janta com ninguem, não recebe cartas de ninguem, e quando está no Avenida Palace «é como se não estivesse ninguem».

— Quando parte este senhor? — pergunta o nosso redactor ao discreto porteiro do hotel.

— Não sabemos. Parece que vem cá passar o verão. Mas nós aqui não sabemos nada.

Queria dizer que o ilustre e simpatico viajante, da Beira Works, se demora em Portugal... o menos tempo possivel.

Com efeito, soubémos mais tarde, e por acaso: o sr. Oury já teve as conversas sobre turismo que precisava de ter, já tem o seu relatorio feito, e parte ámanhã para Londres, no «Sud», acompanhado da graciosa Miss Grange e pelo inseparavel sr. Sharp, mais as suas pequenas malas de mão, e os recortes dos ultimos jornais portugueses.

Bem sabemos... Não ficamos sabendo nada. Já quando foi das visitas do sr. Waterlow, da firma de estamparia londrina, aconteceu a mesma coisa.

O leitor, desiludido, não dirá que o jornalista não fez o possivel para entrevistar o famoso administrador da Beira Works — um sugeito baixo, gôrdo, rosado, olhos azues muito vivos, «gentleman», correctissimo, fleugmatico, e grande amigo de Portugal.

UMA CARTA

O LIVRO

"Inês de Castro,,

de Antonio Vasconcelos

e os tumulos de Alcobaça

Do nosso amigo e ilustre professor sr. dr. Virgilio Correia recebemos a seguinte carta:

Sr. Director—Sem veleidades de ataque sistematico ou de polemica cronica, mas apenas no intuito de esclarecer o grande publico, marcando posições em alguns assuntos de arte que por isso mesmo que vêm aos jornais, nos jornais devem ser focados nas teorias ou interpretações a que dão lugar, peço a V. o favor da publicação desta carta.

Na ultima sessão da Academia, o dr. José de Figueiredo, contrariando a opinião de Mestre Antonio Augusto Gonçalves, exposta no prefacio do magnifico livro *Inês de Castro*, do Doutor Antonio de Vasconcelos, fez a afirmação de que os tumulos de Alcobaça eram obra de artistas portugueses, esteiando-se com o parecer do professor da Sorbonne, Emilio Mâle, de "*qu'ils ne sont* pas de la main d'un maitre français".

Mestre Gonçalves considera, de facto, absurda, por exorbitante, a autoria portuguesa dos tumulos, acrescentando que a convicção da sua origem francesa se insinua obstinadamente. E nisso está de acôrdo com o notavel Watson, que ha 20 anos publicou a *Portuguese Architeture*, fonte inexgotavel onde têm bebido a largos haustos, alguns até com sofreguidão, os historiadores e criticos de arte, nos ultimos lustros. Para Watson, o escultor dos tumulos foi, indubitavelmente, um francês.

Partidario da autoria portuguesa, e tendo obtido em março de 1926, do professor Mâle, uma carta sobre o assunto, o dr. José de Figueiredo aproveita-a agora como confirmação vitoriosa.

Ora essa carta, publicada no *Guia de Portugal*, II, p. 621, diz, textualmente, acêrca dos tumulos: "Ils relèvent de la tradition, de l'esthétique et de l'iconographie françaises, mais ils *ne me paraissent* pas être de la main d'un maitre français". E, prudentemente, conclui a respeito do autor: "il ne m'est pas prouvé que ce fût un français".

Não se trata, pois, de uma repulsa formal e absoluta. Por outro lado, na carta salienta-se que ha nas estatuas jacentes, e sobretudo nos anjos que as acompanham "quelque chose d'un peu dur et d'un peu gauche", que não se encontra em França. Pois Watson, que conhecia admiravelmente as artes francesa, hespanhola e inglesa, depois de afirmar que a escultura dos tumulos não foi ultrapassada em nenhum outro país (in any country), acrescenta que os anjos, "especially those near Dom Pedro's head, are perhaps the finest parts of either tomb...". Os grandes mestres apreciam diversamente.

Anterior á carta de Mâle, divulgada pelo *Guia*, é a opinião expressa a paginas 35 do meu livro *Três Tumulos*, que viu a luz em 1925. Estudando a evolução formal dos sepulcros medievais portugueses, depois de referir-me ás arcas tumbaes de D. Denis e á chamada de D. Constança, do Museu do Carmo, escrevi:

"Nos sepulcros de Alcobaça, os mais trabalhados que se lavraram em Portugal, os nichos ediculares são seis nos lados longos, e os figurantes das *historias* com que os cinzelaram distribuem-se não só pelos nichos, mas igualmente

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

TODDY
CONTEM TODAS AS VITAMINAS E PROTEINAS NECESSARIAS A VIDA

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
Com medo de amar

«DIARIO DE LISBOA»

O Jantar de homenagem a Candido de Oliveira

realiza-se sexta-feira

Chegou já a Lisboa o nosso querido camarada Candido de Oliveira, que em Amsterdam foi o representante do *Diario de Lisboa* nos Jogos Olimpicos de «foot-ball», função de que se desempenhou brilhantemente, com notavel e invulgar autoridade e bom senso, com um grande sentimento de jornalismo para todo o publico, o que não exclue a informação técnica e a critica da especialidade.

Candido de Oliveira, como todos os jornalistas portugueses em Amsterdam, soube manter dignamente o nome português nessa competição internacional, favorecendo, com os seus companheiros dirigentes do «foot-ball» nacional, a moral da nossa «équipe», de que foi seleccionador, numa assistencia constante e proveitosa para os jogadores e para o prestigio do nome português.

O *Diario de Lisboa*, pela sua direcção, conselho de administração e redacção, vai oferecer um jantar a Candido de Oliveira, na sua qualidade de nosso representante, e como testemunho de admiração pelo seu trabalho jornalistico, isto independentemente de quaisquer festas ou reuniões que, por ventura, se promovam em Lisboa para homenagem ás pessoas que em Amsterdam dirigiram os trabalhos da «équipe» ou representaram a Federação Portuguesa.

O jantar que oferecemos a Candido de Oliveira visa apenas homenagear o nosso companheiro de redacção.

Contudo, a esta festa pódem associar-se tcdas as pessoas do sport, e particularmente do «foot-ball» que sendo amigos de Candido de Oliveira, sintam prazer em se sentar na mesa do *Diario de Lisboa*.

Os srs. capitão Ribeiro dos Reis e Ricardo de Ornelas, dirigentes sportivos e distintos jornalistas, e o sr. Basilio de Oliveira, da Federação Portuguesa de Foot-ball, já nos fizeram comunicar a sua adesão a este jantar, que terá assim um caracter mais amplo, reunindo com certeza muitos amigos particulares e companheiros da causa sportiva a que Candido de Oliveira se tem dedicado, com grande isenção, conquistando simpatias, e tornando-se util ao sport.

O jantar realiza-se já depois de ámanhã, sexta-feira, no Parque do Restaurante Ferro de Engomar, ás 9 horas da noite, em ponto.

Chegaram tambem já a Lisboa os srs. dr. Salazar Carreira, da F. P. F., e o sr. Adelino Mendes, redactor do *Seculo* em Amsterdam, devendo chegar ámanhã o sr. Antonio Ferro, redactor do *Diario de Noticias*.

TEATRO SALÃO FOZ
"MEIA NOITE"
EVA STACHINO
Teresa Gomes
Alvaro de Almeida

Palace Hotel do Bussaco
Palace Hotel da Curia
Hotel Astoria -- Coimbra
Informações: ROCIO, 108, 2.º
TEL. Norte 4643

Falam-nos um juiz e um advogado

Tem havido MENOS ABSOLVIÇOES nos ultimos meses

por ter desaparecido o jury?

A extinção do juri!... Já é tempo de dizer que, de principio, foi olhada com receio. Era natural. A lei aplicada pelos homens que a servem é, pelo menos, aparentemente, rigida. Expressa em artigos e paragrafos, não ha razão sentimental que a abale. Cai como um bloco. A extinção do juri modificou o ambiente das salas dos tribunais e influiu na tecnica forense. Os advogados, sobretudo os de crime, foram obrigados a adotar novos processos de defesa: argumento directo, nú, a propria medula dos codigos. O raciocinio frio, logico, sem psitacismos de linguagem, substituiu o repto colorido, suculento, alegorico. De que se abusou muito, valha a verdade que se diga.

A supressão do juri, que já data dalguns meses, tem, de facto, sido vantajosa á justiça e aos que dela dependem? Esta pregunta fizemo-la hoje a um juiz: o sr. dr. Lobo Silva, e a um advogado: o sr. dr. Orlando Marçal. As suas respostas, embora diferentes, têm pontos de contacto.

Ouçamos o primeiro. E' um magistrado novo, sincero, que conhece profundamente a provincia, onde tem estado, o que é motivo de interesse para a entrevista:

—A supressão do juri impunha-se.

—Razões?

—Olhe, havia jurados que se recusavam a tomar parte nos julgamentos, outros que se deixavam influir, sobretudo na provincia, pelas influencias locais; outros ainda, se não esses, que ignorando a lei praticavam verdadeiras barbaridades ou se deixavam coagir por ameaças e escritos anonimos. Com tudo isto eu não deixo de reconhecer o alcance social do juri, mas...

—Mas...

—A supressão dos jurados tornou, mais normal a vida dos pretorios.

—Afirma-se que as penas agora são mais pesadas.

—Não é assim. Os juizes substituiram os jurados. Repare bem: substituiram.

—Quere dizer...

—Que aplicam a lei com o coração, embora a respeitem e a mantenham em toda a sua pureza. Se se fizesse uma estatistica, pode ter a certeza que não era maior nem menor o numero dos condenados.

E acrescenta:

—A maior parte dos casos que eu e os meus colegas julgamos são derivados da miseria. Não calcula quantas questões de inquilinato aqui vêm á Bôa-Hora! Duas e três familias que vivem no mesmo andar... Animos azedados, pelas dificuldades materiais, e a questão nasce e incendeia como faisca.

—Apezar de tudo isso—os juizes cingem-se ás leis.

—Queira dizer: interpretam-nas. Dantes redigiamos os quesitos, e se os jurados respondiam *não*, o reu, mesmo que se tivesse provado o seu crime, era absolvido.

Fala agora o sr. dr. Orlando Marçal, que além de advogado é um politico das esquerdas, o que duplica o pezo das suas afirmações:

—Sou contra a supressão do juri. Entendo que a administração da justiça deve estar entregue á sociedade. Não quero dizer que os juizes, a quem presto a minha homenagem, visto que se trata de individuos diplomados e competentes nas suas obrigações, não saibam cumprir a lei.

—Com modalidades...

—Não; integram-se nela.

—As absolvições são agora mais raras?

—Não tem havido tantas, mas tem havido, na maneira de julgar, muito melhor criterio, e, por vezes até, muito mais beneficio para os réus.

—Mas porque é contra a extinção do juri?

—Porque os juizes não podem julgar simultaneamente com homens de coração e juris peritos.

—Gostava mais de trabalhar com o juri?

—O trabalho era mais interessante, sob o ponto de vista sentimental, e até artistico. Perante o tribunal colectivo, tal como está constituido, o nosso trabalho é tambem interessante, ainda que cheio de dificuldades. Obriga o advogado a um estudo meticuloso, não só dos processos, como tambem no conhecimento da materia criminal, sobretudo no ramo da psicopatologia.

Francês ou Inglês
Em 8 lições. Metodo A. B. Livrarias.

A bailarina Olga

Teatro VARIEDADES
HOJE — Duas sessões
A's 8 3/4 e 10 3/4
ESTREIA da
Companhia Internacional de Variedades
MUSIC-HALL
«Revuettes», «skets», bailados, canções, grupos e musica

Pelos teatros

«Lagartol... Lagartol...»

Efectua-se ámanhã, no Trindade, a primeira representação de mais uma engraçada comedia para engastar no primoroso reportorio da Companhia dos ilustres artistas-empresarios Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro e destinada, igualmente, a enriquecer a vasta galeria de tipos do grande actor comico Nascimento Fernandes, que vai interpretar a primeira figura. Trata-se da comedia de José Fernandes del Villar, adaptação de Lino Ferreira e Alvaro Santos, e que vai á scena com a seguinte distribuição:

«Felizardo Ventura», Nascimento Fernandes; «Felicidade», Emilia de Oliveira; «Gertrudes», Teresa Taveira; «Esperança», Maria Reis; «Vitorina», Maria Clementina; «Nini», Maria Brandão; «Joaquina», Clotilde Xavier, «Freitas das Calistagens»; «Lourenço», Vital dos Santos; «Jacinto», Delmiro Rego; «Lopes Entente», Assis Pacheco; «Francisquinho», João de Almeida; «Ramiro», Alvaro Benamôr; «Miguel», Pinto Ramos.

Silvestre Alegrim

Silvestre Alegrim, modesto e grande actor, quasi humilde, mas artista comico dos maiores e dos mais queridos, feito no velho Gimnasio para as lides do palco e para a alegria das farças e das comedias, vai agora, ao lado de Lina Demoel e de Tomaz Vieira, de Corina Freire, Joaquim Prata e outros elementos de valor, interpretar a revista ligeira, portuguesa, sugestiva e engraçada, estreiando brevemente no Eden-Teatro, com o «Mangerico», interpretando três curiosos e desopilantes numeros: «O Pandego», «O Maltês» e «O Inquilino».

José Alves da Cunha

O grande actor José Alves da Cunha não surge nunca perante qualquer publico sem que esse facto constitua um grande e brilhante acontecimento artistico. A noticia da sua reaparição no Nacional produziu esse efeito e dai a espectativa em torno da sua nova atuação naquele teatro, que vai iniciar-se, definitivamente, depois de ámanhã, com a celebre peça «A Garra», em que o eminente artista tem um trabalho estupendo de humano realismo.

Atrás do reposteiro

A companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos, de que faz parte a actrizinha Maria Helena e que acaba de constituir-se, tem o seguinte «elenco» masculino: Carlos Santos, Pinto Grijó, Mendonça de Carvalho, Raul de Carvalho, Antonio Palma e Joaquim Miranda. A peça de estreia, no meado do proximo mês, é o novo original «O que se arranjou», de Ramada Curto.

—A festa de Berta de Bivar, no teatro Nacional, com a «première» da peça «O Palacio da Loucura», de Sanchez Mejias, versão de Alvaro de Andrade, realiza-se no dia 6 de Julho.

—Efectua-se hoje, no teatro Maria Vitoria, com a estreia de Adelina Abranches na companhia Hortense Luz, a 1.ª representação da peça de costumes populares «A Tia Carolina».

—Reabre esta noite o teatro Variedades, para inaugurar a sua epoca de verão e os seus espectaculos de «music-hall», com a Companhia Internacional de Variedades, de que fazem parte Alegria & Enhart, Olga, Mary-Laura, Carmen Fernandes e Armando do Nascimento.

—Chega esta noite a Lisboa, vinda de Guimarães, a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que depois de ámanhã reaparece no teatro Nacional, com a «réprise» da peça «A Garra».

—No teatro Apolo, onde continúa em scena a opereta «O Pilha de Alcantara», inaugura, no dia 15 de Julho, a sua epoca de verão a empreza Luís Ruas, com a revista «Vinho do Porto» e uma nova companhia.

—A direcção administrativa do Teatro Variedades está entregue presentemente ao sr. Elias Cohen, tendo como secretarios os srs. Pedro de Assumpção, Ceia e Alberto Gorjão, já ocupados na proxima estreia de uma nova companhia de revistas.

—A revista que vai representar-se, no verão, no Teatro Maria Vitoria, companhia Hortense Luz, intitula-se «Ramboia».

—A'manhã, além do espectaculo da noite, ha «matinée» no Foz, com a revista «Meia Noite».

—Além da «Hora Suprema», o Olimpia apresenta um filme desportivo que está alcançando um grande exito: «A luva de ferro».

—Hoje no Odéon realizam-se duas estreias com os filmes intitulados: «A eterna historia» e «O Lacrau».

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21,30 — «Belkiss».
Trindade—A's 21,45—«O Joãosinho».
Avenida — A's 21,45 — «Agua-pé».
Apolo — A's 21,45 — «O Pilha d'Alcantara».
Variedades—A's 20,45 e 22,45 — Espectaculos de music-hall.
Salão Foz—A's 21—«Meia noite».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz—A's 21,15.
Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Politeama—A's 21,30.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
HOJE
Estreia da eminente actriz ADELINA ABRANCHES, figura maxima do teatro português—1.ª represent. em Espectaculo Inteiro — A peça de costumes populares
A Tia Carolina

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
A's 21,45
Completa hoje **333** representações
Agua-pé

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
BILHETE DE ASSINATURA

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura, nas seguintes condições:

1.ª—O praso de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Julho e termina em 30 de Setembro de 1928, e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Julho e termina em 31 de Dezembro de 1928.

2.ª—O preço dos bilhetes trimestrais é de esc. 369$00 (Trezentos e sessenta e nove escudos) mais esc. 11$18 (Onze escudos e desoito centavos) correspondentes ao imposto do selo de 3 %, conforme o art. 4.º da lei n.º 1.839 de 13 de fevereiro de 1926, mais o adicional de 1 % do art.º 67 da lei n.º 1.368 de 21 de Setembro de 1922, e o preço dos bilhetes semestrais é de esc. 615$00 (seiscentos e quinze escudos) mais esc. 18$64 (desoito escudos e sessenta e quatro centavos) correspondentes ao referido imposto do selo e adicional.

3.—Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia, nos seus escritorios em Santo Amaro, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0,035×0,035 despegadas de carião, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilisadas por qualquer carimbo.

4.ª—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 30 de Junho de 1928.

5.ª—Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissiveis e só são validos para os carros electricos que circulem nas linhas da Companhia para serviço do publico.

6.ª—Em caso de perda ou extravio, deverá o assinante fazer a participação á Companhia que, decorridos oito dias, lhe fornecerá outro bilhete.

Durante este praso, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem perdas nem danos.

7.ª—Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante, fizer ou tentar fazer uso de um bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuiso do processo a seguir contra o autor e cumplice desta fraude ou tentativa de fraude.

8.ª—Os bilhetes de assinatura emitidos pela Companhia, terão a fotografia e a assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo, de que usa a Companhia.

9.ª—Os assinantes não podem apresentar sob pretexto de qualsquer prejuisos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem, interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de logar, por motivo de gréve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior.

10.ª—Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao conductor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura.

Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando fôr necessario, para comprovar a sua identidade.

11.ª—A falta casual ou forçada da utilisação do bilhete não constitue o assinante, nem os seus sucessores ou herdeiros, no direito de reclamar indemnisação ou compensação alguma da Companhia.

Em caso algum poderá o assinante quem o represente ou quem lhe suceda, reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, Santo Amaro, 18 de Junho de 1928.

A DIRECÇÃO.

A' venda nas principais casas de Ferragens, Drogarias, Menage, etc., a Esc. 15$00 — Pulverisadores a Esc. 10$00

Agentes depositarios para Portugal e Colonias: RIBEIRO, BOURQUIN Ltd. — 19, Praça de S. Paulo — LISBOA — Telefone C. 2475

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA
Largo D. Estefania, 6, 1.º **Telefone N. 3435**
CORPO CLINICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Antonio de Carvalho — Doenças da pele e sifilis — ás 18 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 13 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 9 h.
Fernando Waddington — Raios X. Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.

MOBILIAS
Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos — **SEMPRE MODELOS NOVOS**
Antiga Marcenaria do Desterro
RUA DO DESTERRO, 17 a 29

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria
Fatos já feitos desde 200$00
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

MAPLES
Forrados de pele, veludo e cretones, para todos os preços.
(Decorações)
no Fabricante
Lopes Falcão
25-A, R. Luz Soriano, 27, 1.º
(Ao Calhariz) LISBOA

Escola Automobilista Portugueza
SÉDE CENTRAL EM LISBOA: R. do Carmo, 35-2.º
Cursos para condutores de automoveis amadores e chauffeurs profissionaes
Curso teorico-pratico (incluindo exame), 170$00; curso especial completo (incluindo exame), 250$00.
Pagamentos em prestações de: 50$00 ao matricular-se e as restantes semanas de: 40$00.
Cursos especiaes com cartas garantidas Esc. 800$00

OBJECTOS PARTIDOS
Restauram-se com a maxima perfeição, mesmo que estejam incompletos.
Rua Angelina Vidal, 54, 1.º
Paragem electrico á porta. Circulação Graça

TEATRO APOLO
Telefone N. 4129
HOJE ás 9 3/4 da noite HOJE
O exito da actualidade
A engraçadissima opereta
O PILHA d'Alcantara
Peça popular de gargalhada
O TRISTE FADO
por MARGARIDA FERREIRA trisado todas as noites
O Fado da Profecia
por MARIO FERNANDES
Peça do Povo e Para o Povo

TEATRO NACIONAL
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
Sexta-feira:
A GARRA
com ALVES DA CUNHA

Teatro da Trindade
Comp. Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE—A's 21,45
Representação da comédia em 3 actos
O Joãosinho

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Lofi***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—4 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos—***Dr. C. Afonso***—as 2 n.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

Anuncio

Pelo Juizo de Direito da Sexta Vara Civel da Comarca de Lisboa e cartorio do Escrivão Branquinho, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo anuncio, citando o reu Nicolau José dos Reis Junior, morador que foi na rua de S. Julião, n.º 32, 2.º, desta cidade e hoje ausente em parte incerta, para todo o conteudo da acção de divorcio litigioso que lhe promove sua mulher Rufina Cunha de Figueiredo Reis, com fundamento nos n.os 5, 6 e 8 do art. 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910, podendo contestar a mesma acção, apresentando a contestação dentro de vinte dias posteriores aos dos editos, no cartorio do referido escrivão, instalado no edificio denominado da Boa Hora, sito na rua Nova do Almada, desta cidade, sob pena de revelia.

Lisboa, 1 de junho de 1928.

O escrivão, *José Francisco Jorge Branquinho*

—Verifiquei a exactidão. o Juiz de Direito da 5.ª vara, servindo tambem na 6.ª, *Amadeu Vitor Miranda Monteiro.*

MOSAICOS
A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.A
A maior fabrica do pais—Escritorio: **Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitarias.**
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

CHAPEUS DE PALHA
Da moda para homem. Preços da fabrica, o maior sortido desde 25$00
Vejam a sua exposição
GARCEZ
50—RUA DA PALMA—52

ESTRANGEIRO

PEBECO
PASTA DENTIFRICA, reconhecida pelos medicos e dentistas.
A' venda
em todas as Farmacias
Drogarias e Perfumarias

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

O «Italia»

BAIA DO REI, 20

Os aviadores Larsen, Lutzow e Maddalena realizaram ontem varios vôos de reconhecimento na posição indicada pelo general Nobile, sem que tenham conseguido avistar o grupo de naufragos.

Por tal motivo, reconhece-se a necessidade de estudar meios especiais para determinar a posição do general, o que se torna extremamente dificil pela continua deslocação do bloco de gêlo.

Estuda-se a forma de lançar de bordo dos aviões grandes colunas de fumo que [illegible] a necessaria referencia para assinalar aos aviadores o caminho a seguir.

A bordo do navio «Braganza» partiu uma expedição de quatro homens, que se dirige ao Cabo Lowen.

O hidro-avião pilotado pelo major Penzo e o «Junkers» sueco chegaram á meia noite e meia hora, largando o segundo, pouco depois, para a ilha de Amsterdam.

O aparelho francês pilotado por Guilbaud, e tendo a bordo o explorador Amundsen, que ontem largou de Tronsoe para Spitzberg, não chegou á Baia do Rei, o que causou anciedade.

Guilbaud amarissou, porém, no porto de Segereen(?), prosseguindo depois, em vôo directo para o Cabo Leigh, sem parar na Baia do Rei, a fim de iniciar as pesquizas do grupo de naufragos que deve encontrar-se junto da carcassa do dirigivel, e cujas condições são mais graves que as do grupo do general Nobile. — (L.)

MOSCOU, 20

O navio quebra-gêlos «Malygvine» atravessou já varios bancos de gêlo, encontrando-se agora a 15 milhas a oeste da ilha Esperança. — (L.)

TROMSOE, 20

O hidro-avião finlandês, que ontem largou para Spitzberg, regressou a este aeroporto, em consequencia das más condições atmosfericas. — (L.)

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

CARTA DE HAVANA

ECOS do Congresso Jornalistico de Cuba

HAVANA — Março de 1928.

Pela segunda vez, desde que estamos na Havana, tômos ao cais:

As grandes chamines do "L'Espagne" desenham-se no horizonte, deixando entre elas e nós a historica fortaleza do Morro, que outrora serviu de sentinela vigilante.

Naquela manhã a baia nos pareceu mais encantadora, mais hospitalaria, mais linda. Em "L'Espagne" vinham os jornalistas para o Sexto Congresso da Imprensa Latina. E, fazendo parte da numerosa caravana três companheiros portugueses, prontos estariam á nossa disposição para satisfazer uma curiosidade tão justificada.

Três anos de exilio! Três anos de intensa camaradagem com a nostalgia, sofrendo saudades e chorando penas!

* * *

Atracou "L'Espahne":

Desembarcaram os jornalistas. Cumprimentámos os compatriotas anciosamente esperados: Irene de Vasconcelos, Augusto Pinto e Guerra Maio. A Imprensa Lusitana está bem representada. E a nossa curiosidade foi satisfeita, amplamente, pela gentileza dos três companheiros!

* * *

O Congresso! As Festas! Os passeios! Depois as despedidas, os adeus, a partida! Irene de Vasconcelos ficou. O convite para celebrar algumas conferencias foi o motivo. O desejo de fomentar a propaganda da nossa querida patria nesta hospitalaria e lidadga Cuba, a verdadeira causa!

* * *

Deu uma conferencia na Associação dos Reporters da Havana. Assunto: A Poesia e a Musica Populares Portuguesas. Depois falou no Club Feminino Cubano. Mais tarde usou da palavra no Club Universitario, que a nomeou "socio honorario„ e onde conquistou aplausos sinceros e delirantes: Resultado: um autentico e positivo triunfo:

Precisemos:

Suponhamos uma casa imersa nas mais profundas e densas trevas. Nela juntamente com uma legião de autorizados criticos de arte, encontra-se uma valiosa coleeção de objectos de arte. Mas as trevas que sepultam aquela habitação tornam impossivel aos referidos criticos o exame das joias que se encontram tão cêrca da sua curiosidade.

Subitamente, um inesperado golpe de vento abre uma janela. A casa é inundada completamente pela luz do sol. Os objectos de arte oferecem-se expontaneamente á curiosidade dos artistas.

Avaliemos a admiração provocada por aquela inesperada descoberta.

Calculemos como deplorarão o tempo inconscientemente perdido:

* * *

Estabeleçamos agora o paralelo:

Portugal e as coisas portuguesas encontravam-se em Cuba, imersas nas profundas trevas dum desconhecimento quasi absoluto. Comparemos a chegada de Irene de Vasconcelos com a inesperada abertura da referida janela.

Assim devemos considerar a passagem da nossa ilustre compatriota pela Havana. Astro de positiva magnitude no firmamento da nossa intelectualidade, ela inundou o meio eminentemente culto cubano com as fulgurações radiantes do seu extraordinario talento, mostrando aos cubanos porque nos sentimos e nos sentiremos sempre orgulhosos da nossa ascendencia luzitana.

M. Pereira

Deposito da finissima cerveja ESTRELA
CANECA DE CERVEJA 1$00 — Autentico café do Brazil, chavena $60
ESPECIALIDADE EM BIFES, com pão, vinho ou caneca de cerveja 6$50
LEITARIA GLOBO
R. dos Condes, 29 a 35 ABERTA TODA A NOITE

Não comprem calçado para passeio, campo ou praia antes de consultarem os preços da SAPATARIA CHIADO, Rua Garrett, 93, e da CARDONNERIE DU PARC, Parque do Estoril — Grande sortido de calçado para Tenis. Grande variedade de modelos para creanças de todas as idades.

Oleados de Cortiça PARA ALCATIFAR CASAS
SEMPRE MAIS BARATO
Por sermos os maiores depositarios dos melhores fabricantes inglezes ninguem pode vender MAIS BARATO.
Os nossos preços não teem competidores.
A nossa divisa é ser verdadeiros nos nossos anuncios e nas nossas transações.
A entrar na Alfandega para os nossos Armazens na proxima semana muitas centenas de peças com os mais modernos padrões.
SOCIEDADE DE TAPEÇARIAS Ltd.
RUA AUGUSTA, 126-128-130

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias — Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 20

A Camara dos Deputados elegeu para a presidencia das suas comissões, dos negocios estrangeiros, o sr. Paul Boncour, das Finanças, o sr. Malvy, da Guerra; o sr. Maginot, e das Colonias o sr. Taittinger. — (L.)

Da Romenia

BUCAREST, 20

Encontram-se nesta capital os ministros dos Negocios Estrangeiros dos paises que constituem a pequena «entente», cuja conferencia ácêrca da situação da politica internacional iniciou hoje os seus trabalhos. — (L.)

Da China

MUKDEN, 20

E' oficialmente anunciada a morte do marechal Tchang-Tso-Lin, vitima do atentado á sua chegada a esta capital, de regresso de Pequim. — (L.)

Da Italia

MILÃO, 20

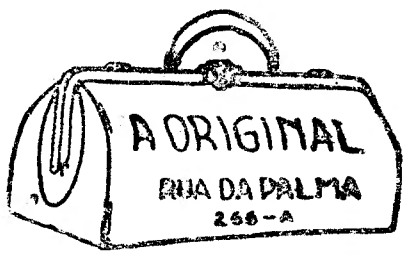
Com um grande certame pirotecnico, encerrou-se ontem a Feira e Exposição desta cidade. — (L.)

Da Grecia

ATENAS, 20

Foi proclamada a gréve geral, de apoio á dos manufactores de tabaco. — (L.)

Combatendo a carestia da vida
Com a remodelação que teve, o Restaurant do Grande Café Nacional organizou um bom serviço de pratos de dia baratissimos, entre eles a canja especial, o bife de lombo á Nacional, continuando a servir magnificos almoços e jantares.



POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 1,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta A's 2 horas—Dr. João Valente.
Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos— A' hora—Dr. Cascão de Anciães
Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Saraiva.
Doenças de boca e dentes—A's 11 horas—Dr. Marques Manaças.
Raios X e Raios Ultra-violetas
Analises clinicas e vacinas

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

ULTIMAS NOTICIAS

Pianos Hofmann
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
9, R. DO CARMO, 13
Tel. C. 1518

UMA CARTA

São OBRA

de portugueses os belos tumulos do Mosteiro de Alcobaça?

(Continuação da 1.ª pagina)

pelos recessos das aberturas cavadas na base dos botareus de separação, e pelo friso que corre em grilanda sobre a armação dos gablêtes.

"Apesar da sua estranha magnificencia, morfologicamente esses tumulos integram-se, independentemente da nacionalidade do seu autor, tanto pelo numero e forma das ediculas, como pelo gosto e disposição das arcarias cegas, dos oculos quadrilobulados e dos escudetes brazonados, na serie que vem da sepultura de D. Denis, podendo considerar-se a mais formosa eflorescencia de uma tradição formal peculiar ao sul, nitidamente desligada da evolução contemporanea de Coimbra„.

E é interessante notar tambem as afinidades existentes entre os suportes ou calços distribuidos hoje sob os tumulos de D. Denis e da infanta de Odivelas, e os que aguentam a caixa feral da linda Inês. Fogem, uns e outros, da trivial representação de leões convencionais para reproduzirem animais e figuras hibridas, em gestos e scenas para que ninguem quere olhar, por chocantes, e que evidentemente devemos considerar, não como memorias de factos, mas como simbolos, ou ainda devaneios de artista sem significado especial obsceno ou critico, inexpressivos como as lutas de lebreus aos pés dos jacentes.

Demonstrei assim que os tumulos de Alcobaça foram delineados de acordo com uma tradição portuguesa. Será isso suficiente para assegurar a sua arte como portuguesa?

As hesitações manter-se-hão. E por mim prefiro a uma verdade pragmatista, comoda mas de duração incerta, a duvida, que é mais seguro elemento de certeza.—De v. etc. *Vergilio Correia.*

Ministro da Marinha

O sr. ministro da Marinha, acompanhado pelos srs. capitão de mar e guerra Aires de Sousa, director da Aeronautica Naval, e 1.º tenente-aviador Ferreira Rozado, seguiu hoje no rapido da manhã para Aveiro, onde vai visitar o Centro de Aviação Maritima de S. Jacinto.

O «João Franco» chegou hoje

Chegou hoje de Madrid, no "Junkers" das carreiras regulares, o popular criado da Brasileira do Chiado, "João Franco", que pelo nosso colega Rogerio Pérez foi levado de avião á capital espanhola, obtendo grande sucesso nos meios jornalisticos e artisticos.

Odeon telefone N. 3703
HOJE, ás 21,15 horas
Duas lindas estreias
A ETERNA HISTORIA
O LACRAU
Progr. Metro-Goldwyn-Nayer
Orq. sob a dir. de René Bohet
Amanhã — Matinée

A POLITICA DA TARDE

As condições

em que o engenheiro Vicente Ferreira regressará ao seu cargo de Alto Comissario de Angola

O Conselho de Ministros de ontem ocupou-se da situação financeira de Angola.

Este problema anda intimamente ligado ao do regresso do Alto Comissario naquela provincia.

Como se sabe, o sr. engenheiro Vicente Ferreira seguiu, ha semanas, para o estrangeiro, onde foi tratar a sua abalada saude. Deve estar de regresso dentro de poucos dias.

Mas voltará o Alto Comissario a desempenhar as suas funções?

Tudo depende, como já tivemos ocasião de noticiar, da solução que o Governo der ao problema das finanças provinciais.

O sr. engenheiro Vicente Ferreira disse, numa entrevista, concedida, no proprio dia do seu regresso á metropole, para o nosso jornal, que não faria o mais pequeno esforço para voltar a Angola; mas que não se recusaria a isso, no caso dos seus serviços serem ali considerados necessarios,

* * *

O Govêrno ainda não escolheu a personalidade que ha de substituir o sr. capitão Pereira Dias na administração geral dos Correios.

O cargo de administrador geral continua a ser desempenhado pelo sr. Pedro dos Santos.

* * *

A homenagem ontem prestada pelos antigos ministros dos Estrangeiros ao sr. dr. Gonçalves Teixeira revestiu um alto significado.

Significado moral, e não significado politico, como teve ocasião de acentuar, no seu brilhante discurso, o sr. dr. Julio Dantas.

O banquete teve como nota dominante a circunstancia de a ele assistirem algumas das pessoas que subscreveram o documento ha tempo publicado sobre a acção do sr. dr. Gonçalves Teixeira, administrador delegado adjunto da Companhia de Moçambique, e que agora quizeram manifestar a alta consideração e apreço em que têm as qualidades de inteligencia e o caracter do sr. dr. Gonçalves Teixeira.

* * *

A' hora do nosso jornal andar nas ruas deve ter chegado a Coimbra o sr. dr. Alvaro de Castro.

As ultimas noticias recebidas em Lisboa, e que constam de telegramas já transmitidos de Portugal, informam que a viagem do ilustre enfermo se tem feito sem novidade.

* * *

O "Diario", de hoje, publica os decretos fixando os vencimentos do Conselho de Administração do jogo e determinando que a Companhia das Aguas deposite na C. G. D. as importancias da receita cobrada para as obras destinadas ao abastecimento de agua á cidade de Lisboa.

avenida parque
ABERTO TODAS AS NOITES DAS 21 HORAS Á 1
FESTAS DE S. JOÃO E S. PEDRO
Fanfoches — Jazz-Band — Diversões
Matinées infantis todos os domingos
ENTRADA 1$500, e gratis a senhoras e crianças
Grandes ornamentações á moda do Minho.
Um colossal fogo de artificio, domingo, 24, fabricado pelo habil pirotecnico Francisco F. de Oliveira.
Mangericos, alcachofras e cravos a preços populares, musica, etc.

Contra a Carestia da Vida
DEPOSITO DA ESTRELA
A melhor das cervejas fabricada com malte de Tcheco-Slovaquia e lupulo da Boemia
Venda directa ao publico ao preço do fornecimento limitando-se o proprietario á percentagem que lhe concede a Fabrica
Sempre fresca e bem tirada
CANECA 1$00 — LITRO 3$40
Especialidade em bifes servidos com pão, vinho ou 1 caneca de cerveja 6$50 Pequenos almoços a 2$20
Legitimo café do Brasil chavena $60
LEITARIA GLOBO L.DA R. dos Condes, 31-35 Tel. 4842
ABERTO TODA A NOITE

PENSAO TIVOLI
Av. da Liberdade, 180 — Telef. N. 987 — LISBOA
Novas instalações com todas as comodidades modernas e higiene; agua corrente. Serviço de cosinha domestica e pura
Façam uma visita
Casa de toda a respeitabilidade e de muito socêgo

BOA-HORA

Um FATO

que desapareceu e um «chinguiço» que provocou hilariedade

Mais um julgamento na Boa-Hora, em tribunal colectivo, presidido pelo juiz sr. dr. Cunha Mota, tendo como vogais os juizes srs. drs. Magalhães de Barros e Alfredo Portugal.

O réu, Joaquim Carlos Correia, é acusado de, em 1921, ter ficado com umas calças e um colete, pertencentes ao sr. dr. Pedro de Alcantara, no valor de 200$00.

O juiz-presidente interroga o réu:

— O que fez você ao fato?

— As calças vesti-as e o colete dei-o a um rapaz amigo.

— Não admira. A vida está dificil...

— Mas devo declarar a V. Ex.ª que foi o sr. dr. Alcantara que me ofereceu as calças e o colete.

— E' costume os freguezes mandarem fazer os fatos, para depois os oferecerem aos empregados?

— O sr. dr. Alcantara, quando os fatos não ficavam á sua vontade, oferecia-os.

— E o casaco?

— Não tinha bandas nem portinholas.

As testemunhas corroboraram as declarações do réu, que foi absolvido.

* * *

Joaquim Maria Carneiro, com 4 prisões por furto, era acusado de ter furtado a um individuo que estava detido no Govêrno Civil, 470$00.

O juiz observou:

— Você parece que gosta da profissão... Nem os camaradas do calabouço escapam á limpeza de algibeiras...

— Eu estava preso, mas era como vadio!

— Bôa profissão...

* * *

Outro réu:

José Esteves dos Santos era acusado de receber 3.000 escudos do seu primo Manuel Esteves, para ir depositar na Caixa Geral de Depositos, tendo-os gasto em seu proveito.

— O que tem a dizer a isto? — pergunta o magistrado.

— Necessidades da vida...

Da sala onde estão recolhidas as testemunhas, surgiu um moço de fretes com as cordas ás costas e o resfectivo chinguiço na mão.

O juiz:

— Como se chama?

— Xuão!

— Então, que é isso? Você vem com a ferramenta do oficio?

— Calhou passar por aqui... como vinha em serviço...

— Em serviço?

— Recebi um papel para me apresentar a V. Ex.ª... (risos).

— Ora pônha as cordas lá em baixo! Se você fôsse ferreiro, naturalmente trazia a bigorna...

Um dos magistrados observou:

— Você naturalmente trouxe as cordas para levar o réu... (risos).

—Então que sabe sobre este caso?

— O queixoso disse-me que tinha entregue 3 contos ao réu para depositar e que ele fugiu com eles!

— Bom, bom. Póde retirar-se.

A audiencia prossegue.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114